

MEDIÇÃO DOMICILIÁRIA DA PRESSÃO ARTERIAL EFECTIVA NO CONTROLO DA HIPERTENSÃO

Staessen JA, Den Hond E, Celis H, Fagard R, Keary L, Vandenhoven G, O'Brien ET; Treatment of Hypertension Based on Home or Office Blood Pressure (THOP) Trial Investigators. Antihypertensive treatment based on blood pressure measurement at home or in the physician's office- a randomised controlled trial. JAMA 2004; 291:955-64.

A utilização das medições de pressão arterial (PA) efectuadas fora da consulta para monitorizar a terapêutica anti-hipertensiva é de extrema pertinência na prática clínica, sobretudo aplicada à destriça entre casos de verdadeira hipertensão (HTA) não controlada e de HTA da bata branca. Contudo, o estudo desta temática tem-se centrado essencial-

mente na utilização das técnicas de monitorização ambulatoria da pressão arterial de 24 horas (MAPA).

O que este ensaio clínico traz de novo é o estudo da aplicação para o mesmo fim da medição domiciliária da pressão arterial, efectuada pelo paciente com um aparelho digital vulgar. Trata-se de um método mais barato do que a MAPA, e cuja utilização poderá ser feita mais amplamente, desde que sejam ensinadas ao paciente algumas regras básicas e o mesmo tenha acesso ao dispositivo.

Os autores aleatorizaram cerca de 400 pacientes em dois grupos idênticos, num dos quais foram utilizadas as clássicas medições na consulta para fundamentar a orientação das decisões terapêuticas. No outro aplicou-se um protocolo de autovigilância domiciliária da pressão arterial. Ambos os grupos foram ainda estudados quanto à qualidade de vida e ao desenvolvimento de hipertrofia ventricular esquerda.

Observou-se que o grupo da medição domiciliária da PA apresentou níveis ligeiramente mais baixos de controlo da hipertensão a longo prazo, mas sem diferenças em termos de repercussão cardíaca e de scores de bem-estar auto-referidos relativamente aos pacientes cuja terapêutica se baseou nas medições da consulta. Registou-se ainda, para valores semelhantes de PA, a necessidade do uso de esquemas terapêuticos menos agressivos e menos dispendiosos no grupo de pacientes que mediu em casa a sua própria PA.

Concluíram os autores que a medição domiciliária da PA permite aumentar o valor preditivo das avaliações feitas no consultório, desempenhando um papel por agora complementar a estas últimas na monitorização da terapêutica. Para que passe a desempenhar o papel

principal, faltam estudos prospectivos que determinem o espectro de variação normal da PA medida no domicílio que se associa a reduções objectivas das taxas de morbilidade e de eventos cardiovasculares a si associados.

Ana Mateus
USF Oceanos, CS de Matosinhos